

RESUMO EXPANDIDO
XXVI Congresso de Iniciação Científica

A ACESSIBILIDADE NO PARQUE DA CIDADE NO MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, SP

Arthur Pereira de Macedo¹

Valdirene Ijano²

Renata J. Almeida Scabbia³

1. Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo; e-mail: pereiraarthur182@gmail.com
2. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: valdireneijano@umc.br
3. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: renatascabbia@umc.br

Área de Conhecimento: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-Chave: Acessibilidade; Parque da Cidade; Mogi das Cruzes; Políticas Públicas; NBR 9050/2020.

Como citar:

Macedo AP de, Ijano V, Scabbia RJA. A acessibilidade no parque da cidade no município de Mogi das Cruzes, SP. Revista Científica UMC [Internet]. 27 de outubro de 2023; 8(2):e080200018.

Disponível em: <https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1880>

Fluxo de revisão: o presente resumo expandido foi revisado por pares pela comissão do evento.

Recebido em: 11/09/2023

Aprovado em: 26/10/2023

ID publicação: e080200018

DOI:

Licença CC BY 4.0 DEED

INTRODUÇÃO

A acessibilidade é um direito não só dos portadores de deficiência física, mas também dos idosos, crianças e deficientes mentais, garantido pela constituição de 1988. Apesar dessa garantia constitucional, o cumprimento desse direito era pouco fiscalizado. Por esse motivo, através de uma legislação construída ao longo de décadas, utilizando-se como base a constituição, tem-se agora a norma brasileira NBR 9050, criada em 1985. Essa norma passou por várias edições até chegar ao texto atual, NBR 9050/2020, onde ganha atualização, correções gramaticais e alterações conceituais de projeto em relação à anterior, de 2015. Portanto, essa normatização somada à Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) nº 13.146/2015 compõe o principal “manual” que os arquitetos devem utilizar para projetar espaços acessíveis às pessoas com deficiência, mobilidade reduzida e portadores de necessidades (MORAES, 2007). A construção de espaços exclusivos para portadores de deficiência física, com o objetivo de destacar essa parcela da população, pode levar a uma segregação e uma inutilização desses espaços pelos próprios portadores de deficiência. Por esse motivo, é essencial que todos os espaços públicos sejam organizados de maneira a impedir a discriminação e a proporcionar a integração de todos os segmentos da população (MESHUR, 2013). Os desafios enfrentados pelos portadores de deficiência nos espaços urbanos são diversos, a começar pela locomoção. Um exemplo evidente no Brasil são as calçadas, na maioria das vezes irregulares, e que não acatam a dimensão mínima e inclinação máxima; além da inexistência de rampas de acesso para deficientes (MASCARÓ, 2005). A existência de um projeto arquitetônico onde as calçadas com maiores dimensões facilitarão a livre circulação, resultará em uma diminuição dos conflitos e conseqüentemente melhor qualidade de circulação (CUNHA; HELVECIO, 2013).

OBJETIVO

Descrever a acessibilidade no Parque da Cidade em Mogi das Cruzes (SP), a partir da aplicação da norma NBR 9050/2020.

METODOLOGIA

A pesquisa constitui-se em 2 etapas metodológicas:

Etapa 1: buscar informações entre o período de 2015 a 2022, tendo como base de dados a ser consultado, o site Scielo, Google acadêmico e Periódico Capes, para levantar uma

fundamentação teórica, contendo uma revisão bibliográfica com enfoque nos assuntos principais, que são: acessibilidade para idosos, crianças e pessoas com mobilidade reduzida.

Etapa 2: Em visitas ao parque, será possível coletar dados, por meio de material fotográfico para observar quais as maiores dificuldades dos frequentadores quando se trata de mobilidade, principalmente das crianças, idosos e pessoas com deficiência. Serão utilizados os critérios e parâmetros da NBR 9050/2020, última revisão da norma, com a verificação in loco, de acordo com os itens estabelecidos para a análise (Quadro 1).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Norma NBR 9050/2020 estabelece que os materiais de revestimento e acabamento devem ter superfície regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante, sob qualquer condição (seco ou molhado).

QUADRO 1. Comparativo dos parques Centenário, Leon Feffer, Botyra Camorim Gatti e da Cidade, a partir dos critérios e parâmetros da NBR 9050/2020.

Parâmetro NBR 9050/2020		Parques			
		Centenário	Leon Feffer	Botyra Camorim Gatti	Parque da Cidade
Circulação Horizontal	Tipo de Piso	Não atende	Não atende	Não atende	Não atende
Circulação Vertical	Rampas	Não atende	Não atende	Não atende	Não atende
Info e sinalização	Visual	Atende	Atende	Não atende	Atende
Mobiliário Urbano	Assentos públicos	Atende	Não atende	Não atende	Atende
	Bebedouros	Não atende	Não atende	Atende	Atende
	Lixeiras	Atende	Não atende	Não atende	Atende
Sanitários	Acessíveis	Não atende	Não atende	Não atende	Atende
Estacionamento	Nº vagas acessíveis	Não atende	Não atende	Não atende	Atende

No quadro 2 foi possível observar que o Parque da Cidade é o que melhor atende aos parâmetros da NBR 9050/2020. Dos fatores analisados consegue contemplar em 6 (seis) requisitos. Não atendendo apenas em circulação horizontal e vertical. O motivo da falta desses parâmetros pode estar vinculado a falta de manutenção do piso de forma correta e também associado ao projeto que não levou em consideração que o piso deve ser regular e não trepidante e que os corrimões em rampas devem ser de ambos os lados.

QUADRO 2. Notas atribuídas aos parques

Parâmetros	Parque Centenário	Parque Leon Feffer	Parque Botyra Camorim Gatti	Parque da Cidade
Circulação Horizontal	0	0	0	0
Circulação Vertical	0	0	0	0
Informações e sinalização	1	1	0	1
Mobiliário (assentos)	1	0	0	1
Mobiliários (bebedouros)	0	0	1	1
Mobiliário (lixeiras)	1	0	0	1
Sanitários	0	0	0	1
Estacionamento	0	0	0	1
Total	3	1	1	6

Legenda: 1 - Atende 0 - Não atende

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método da pesquisa constituiu-se em 2 etapas metodológicas, com finalidade de fazer visitas técnicas e comparativos através da NBR 9050/2020 dos seguintes parques; Centenário, Leon Feffer, Botyra Camorim Gatti e Parque da Cidade.

As leituras e visitas ao Parque da Cidade, para registros fotográficos e descritivos, tiveram grande contribuição para um bom resultado de pesquisa para a compreensão dos conceitos abordados no estudo e assim poder ampliar os conhecimentos. O estudo mostrou que o Parque da Cidade sofre deficiência perante a norma de acessibilidade e desta forma limitam os espaços, não contribuindo para a total autonomia e mobilidade das pessoas.

A pesquisa feita mostra estudos científicos em relação à acessibilidade, com objetivo de incentivar critérios e parâmetros da NBR 9050/2020 e com isso obter melhores resultados nos parques urbanos, resultando em maior inclusão para todos os cidadãos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2020. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

CUNHA, Francisco; HELVECIO, Luiz. Calçada o primeiro degrau para cidadania urbana. Recife; INTC, 2013. Disponível em: <<http://www.mobilize.org.br/midias/pesquisas/livro-calcada-o-1o-degrau-da-cidadania-urbana.pdf>>. Acesso em:10 mai. 2022.

MESHUR, H. F. A. Accessibility for people with disabilities in urban spaces: a case study of Ankara, Turkey. International Journal of Architectural Research, v.7, n. 2, p.43-60, July 2013.

MORAES, Miguel Correia de et al. Acessibilidade no Brasil: análise da NBR 9050. 2007